

PROCLAMAÇÃO

Habitantes da Bahia. — O capricho de algumas pessoas oppoz-se á vontade do Rei; o exercicio da authoridade que Sua Magestade me confiara, foi-me disputado debaixo de frivolas razões; as facções empenharão-se para operar huma rebelião, e a diversidade das opiniões lançou os habitantes da Bahia em hum cahos horroroso. A Excellentissima Junta Provisional, vio que podia atear-se a guerra civil, e juntou no Palacio do Governo, durante a noite do dia 18, as Authoridades e muitas pessoas conspicuas desta Cidade, a fim de se tratar da salvação da patria, em huma Assembléa tão respeitavel. Alli fui eu obrigado pelos clamores de muitos Cidadãos virtuosos, a dissistir da maior parte da minha authoridade: eu não desejava se não o bem deste paiz, e a despeito da minha dignidade militar e até da das minhas tropas, eu procurei por meio dos meus sacrificios, não alterar a paz dos Cidadãos; porém tudo foi baldado, tudo foi inutil, e quando na madrugada do fatal dia 19, as minhas tropas repousavão nos seus quartels, forão os nossos postos avançados, atacados por tropa com artilheria, que sahira do Forte de S. Pedro. Então foi preciso recorrer ás armas para conservar a nossa integridade, o sangue Portuguez foi derramado infelizmente, e os habitantes desta desgraçada Cidade forão lançados no mais lastimoso estado. Milhares de Cidadãos abandonarão as suas casas, para ir vagar pelos Campos, e as ruas tornarão-se em hum lúgubre deserto: taes são sempre os tristes resultados dos desvários politicos! taes são, queridos Concidadãos, as funestas consequencias da desobediencia e do capricho de quem attenta contra a ordem estabelecida, e só busca sustentar opiniões, que ainda sem serem de tal transcendencia, serião odiosas ao coração do homem de bem! Desviemos porém da nossa vista tão lastimosos quadros; não sirvão elles senão para nos ensinar a caminhar sempre debaixo de sãos principios, e para nos fazer aborrecer toda a idéa de attentar contra a patria, contra o Rei, e contra vós mesmos. — Eu habito entre vós desde longo tempo, e vós não pudeis duvidar que as minhas vistas nunca tenderão senão para o bem. A minha moderação tem-se pateu-teado bem solemnemente em todas as convulções politicas de que esta Cidade tem sido testemunha; eu préso os Cidadãos honrados, eu lamento e me horroriso ao ver os males de que elles são flagellados, o meu coração geme ao triste espectáculo das lagrimas de suas desoladas familias, e eu protesto em nome da Nação e do Rei de lhe prestar todos os auxilios que estiverem ao meu alcance, e de empregar todas as minhas forças, para vos assegurar a tranquillidade de que tanto precisamos. — Vinde, queridos e desgraçados compatriotas, vinde descansar dos vossos trabalhos nas vossas mesmas abandonadas moradas; vinde continuar a entreter as relações sociaes, sem as quaes não póde hum povo existir: nenhum malvado attentará contra a vossa segurança e propriedade, sem experimentar depois o rigor das leis. — Tem-se da-

do, e continuão a dar-se todas as providencias tendentes ao socorro de todos nós. Eu desejo que a harmonia torne a estabelecer-se entre tantos milhares de Cidadãos de huma mesma Nação, subditos de hum mesmo Rei, e que só devem considerar-se entre si como irmãos. — Desviemos para longe de nós toda a idéa de discordia; nós faremos á patria hum grande serviço, e sere-
mos felizes.

E vós, Soldados, que a alucinação, ou não sei que fatalidade tem desvia-
do dos seus deveres, e que vagaes pelos desertos, vinde apresentar-vos em
vossos proprios quartéis: vós achareis aqui a vossa subsistencia, e não sereis
pesados aos pacificos habitantes do campo. Vinde reunir-vos nos vossos quar-
teis eu vós prometto toda a protecção: não façaes violencias nos Campos; os seus
habitantes não tem culpa dos males que temos soffrido, e elles não devem
ser victimas das vossas precisões e da vossa desesperação. Vinde ser Cidadãos
honrados, aliàs vós merecereis o odio de vossos compatriotas.

Habitantes da Bahia. A minha lingoagem he franca, o meu coração e
o amor da patria e da Ordem he quem a dicta, e vós deveis acreditar-me:
nós precisamos da paz, e ella não poderá conseguir-se, em quanto não es-
tiverem todos convencidos, de que a maior gloria a que póde aspirar o
Cidadão honrado he marchar pelo caminho da honra.

Quartel General da Bahia 21 de Fevereiro de 1822.

Ignacio Luiz Madeira e Mello.

Brigadeiro Governador das Armas.

BAHIA: Na Typographia da Viuva Serva e Carvalho.